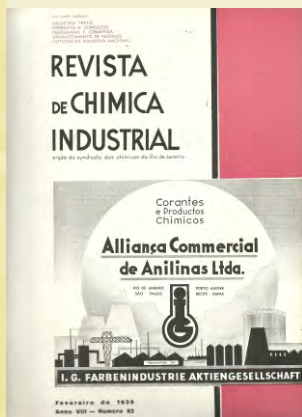


Aconteceu

Há 75 anos atrás (Ano 8, número 82, fevereiro de 1939)

7 ANOS DE EXISTENCIA

Com o presente numero, a Revista de CHIMICA INDUSTRIAL completa 7 anos de vida. Para uma publicação tecnica, a comemoração do setimo aniversario assume especial significação. De fevereiro de 1932 para cá muitas modificações se operaram no scenario das industrias brasileiras. (...) Pelas columnas da Revista de CHIMICA INDUSTRIAL têm desfilado os mais interessantes e oportunos artigos de collaboração, a respeito das materias-primas brasileiras, trabalhos que certamente veem prestando bons serviços aos nossos leitores. (...) A Revista de CHIMICA INDUSTRIAL tem sido considerada como elemento propulsor de negocios e como criadora de actividades. (...) Por isso mesmo é grande o nosso jubilo ao ver passar mais um aniversario e sincero o nosso reconhecimento a todos aquelles que conosco estão cooperando. Ao entrar a Revista de CHIMICA INDUSTRIAL no oitavo anno de vida, congratulamo-nos effusivamente com nossos prezados annunciantes, assignantes, leitores e collaboradores.



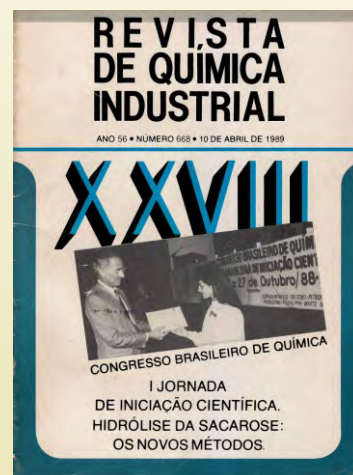
Petroleo no Brasil (Por Carlos Eduardo Nabuco de Araújo Jr. Diretor-responsável)

Durante estes últimos anos discutiu-se muito entre nós se havia ou não petroleo no Brasil. A campanha do petroleo pela imprensa foi movimentada e longa, chegando por vezes a extremos de ataques pessoais. (...) Em 1934-35 o chimico industrial S. Fores Abreu, do Instituto Nacional de Tecnologia, estudou detidamente um oleo mineral colhido nos arredores da capital da Bahia (em Lobato). E, depois de cuidadosa investigação local e de laboratorio, concluiu que "parecia existir um nitido indicio de petroleo na bacia cretacea de Todos os Santos". (...) Na edição de maio de 1936, A Revista de Chimica Industrial publicava o notavel trabalho do chimico patricio sob o título "Petroleo da Bahia. Investigações de laboratório". Convicto da grande possibilidade de se extrair petroleo em Lobato, (...) tornou-se S. Froes Abreu verdadeiro paladino da ideia de petroleo no Reconcavo bahiano. Eis que no dia 23 de janeiro ultimo, "O Globo" estampou um telegramma segundo o qual jorrava petróleo em Lobato. Surgia afinal a ultima prova. Dahi para cá é o que todos sabem pela leitura de jornaes. (...) Hoje devemos o petroleo de Lobato, antes de tudo, á chimica (...).

Há 25 anos atrás (Ano 56, número 668, abril de 1989)

A Química do Século XXI

Como será a Química no século XXI? Os homens serão substituídos por instrumentos? (...) Segundo o professor Massart, a progressiva informatização e automação dos laboratórios levará o químico do futuro a acordar mais tarde (não haverá muito o que fazer). (...) A ciência dos polímeros se desenvolverá fortemente. Polímeros reforçados mais duráveis e seguros serão desenvolvidos a partir do barateamento das fibras de carbono. (...) Novos avanços são esperados no uso de técnicas da biotecnologia. (...) A contribuição de novos materiais ao combate da poluição virá principalmente da capacidade de reciclá-los. (...) A miniaturização continuará. Os computadores serão menores e mais baratos. O que não se deve alterar muito a curto e médio prazos é o quadro energético. O petróleo continuará a ser o principal insumo (...). A química está se tornando cada vez mais interdisciplinar. (...) Há também uma tendência cada vez maior de internacionalização da ciência (...).



A Função Social do Ensino de Química

(por Alvaro Chrispino)

A agenda do ensino de química na próxima década precisará dar ênfase à função social da química a fim de instrumentalizar o estudante para melhor identificar, no cotidiano, os temas da área da química e questionar sobre sua segurança e de sua comunidade. (...) Os profissionais ligados à Educação Química precisam, desde já, começar o processo de alfabetização da população em química para a ação social, para a formação do cidadão, sabendo que enfrentarão problemas de difícil solução como a inadequação de sua própria formação docente, a insuficiência de fontes bibliográficas, o tradicionalismo no ensino da química, a aceitação infeliz de alguns segmentos da química que "a química é ruim e faz mal", etc.

Há 50 anos atrás (ano 33, número 382, fevereiro de 1964)

Os problemas de um mundo superlotado

A professora Margareth O. Ride publicou em 1961 o livro "*This Crowded Planet*", no qual mostra como cresce a população no nosso mundo e discorre a respeito dos esforços que os cientistas vêm realizando para aumentar os recursos necessários à continuação da vida.(...) "Olhe para seu relógio por um minuto apenas. Durante esse tempo a população do mundo aumentou de 85 pessoas." Não é muito? "Na hora seguinte, mais 5000 pessoas adicionais estarão vivendo neste planeta". (...) No livro vem uma agradável discussão do aproveitamento da energia solar, da provocação e controle das chuvas, da mudança das condições climáticas, da vida em gigantescas naves espaciais (...) da mudança da atmosfera de Vênus para habitat do homem terreno, da emigração para outros planetas. A exploração do espaço parece ser a nova preocupação, política que substituirá a guerra de conquista das nações deste planeta. O livro não é de ficção científica; apresenta um estudo sério.

Metais nucleares - URÂNIO

(por Sylvio Fróes Abreu, diretor-geral do Instituto Nacional de Tecnologia)

Até a última Grande Guerra os minérios de urânio constituíam apenas uma fonte comercial de rádio (...). Os sais de urânio tinham aplicações limitadas (fotografia, cerâmica) e seu baixo preço era consequência de ser um subproduto no processamento para isolamento do rádio. O urânio passou a ter grande importância na última Grande Guerra quando foi descoberta sua aplicação em bombas de alto poder destruidor, fato comprovado experimentalmente (...) em 1945 para a destruição da cidade de Hiroshima, no Japão. (...) Inaugurada a utilização da energia nuclear para fins destrutivos, como recurso para pôr termos a uma calamidade universal, felizmente passou-se a considerar essa conquista como fator de desenvolvimento para o mundo moderno. O slogan *Átomos para a Paz*, lançado pelo presidente Eisenhower, representa hoje, sem dúvida alguma, um sentimento universal, não obstante as críticas dos blocos ocidental e oriental. Os trabalhos apresentados na conferência internacional promovida pela ONU em Genebra em 1955, sobre os Usos Pacíficos da Energia Atômica, não deixam dúvida quanto à possibilidade de utilização da fissão nuclear para fins construtivos e pacíficos (...).



Há 1 ano atrás (ano 81, número 738, 1º trimestre de 2013)

Editorial

(por Júlio Carlos Afonso, editor da RQI)

Recentemente, uma consulta ao Webqualis da CAPES (<http://qualis.capes.gov.br/webqualis/publico/pesquisaPublicaClassificacao.seam?conversationPropagation=begin>) mostra que a RQI manteve-se no estrato B4 nas áreas de Engenharias II e Interdisciplinar, e B5 na área de Engenharias III. Contudo, ela foi promovida do estrato C para B5 nas áreas de Geociências e Química. Isso se reveste de significado porque agora as áreas de Engenharia Química, Química Industrial e Química podem todas contar com a RQI para publicação de trabalhos que impactem de algum modo positivamente as pós-graduações em que participam seus autores.



Contaminantes Emergentes

A importância deste tema na área de pesquisa e desenvolvimento é atestada pelo grande número de dissertações, teses, patentes e artigos publicados nos últimos anos. Por isso, a RQI aborda na matéria de capa deste número este assunto, oferecendo aos leitores uma ampla visão do problema ambiental que os contaminantes emergentes representam. Para isso, três pesquisadores foram convidados para expor um pouco de sua visão sobre os desafios e as perspectivas relativos a esse tema:

Josino Costa Moreira e Eline Simões Gonçalves, ambos do Centro de Estudos da Saúde do Trabalhador e Ecologia Humana da Fundação Oswaldo Cruz – Escola Nacional de Saúde Pública (FIOCRUZ/ENSP), e Magda Beretta, professora associada do Departamento de Engenharia Ambiental da Escola Politécnica da UFBA.